

POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DO CURSO DE PEDAGOGIA EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA SOB A ÓTICA DE GRADUADOS E GRADUANDOS

DANÚBIO LOPES DA SILVA; DANNUZA LOPES DA SILVA; JOÃO PAULO FERNANDES LEITE; MARIA DEJEANE DA SILVA PEIXOTO; KEILIANE FERREIRA DE SENA

RESUMO

A Educação à Distância (EaD) tem ampliado o acesso à educação superior no Brasil, sendo essencial compreender seus impactos em cursos de licenciatura como Pedagogia. O ensino a distância tem ganhado destaque no Brasil, especialmente após a expansão do acesso à internet e das tecnologias digitais. Essa modalidade oferece vantagens como flexibilidade de horários, redução de custos e possibilidade de conciliar estudos com outras atividades. Entretanto, a qualidade do EaD depende de diversos fatores, incluindo a infraestrutura tecnológica, o suporte acadêmico, motivação dos estudantes e interação entre professores e alunos. O objetivo deste estudo foi analisar a percepção dos estudantes de pedagogia sobre o ensino a distância e identificar as potencialidades e dificuldades enfrentadas. A pesquisa baseou-se na aplicação de um questionário e na análise dos resultados obtidos. Este artigo analisa as potencialidades e fragilidades da EaD a partir da percepção de 42 graduandos e profissionais formados por meio desta modalidade no curso de Pedagogia. Os dados foram organizados e analisados com o objetivo de identificar tendências e relações entre as respostas, permitindo uma discussão aprofundada sobre as potencialidades e fragilidades do EaD no curso de pedagogia. Os dados, coletados por questionário, revelam vantagens como flexibilidade e inovação tecnológica, mas destacam desafios como insuficiência de suporte acadêmico, dificuldades tecnológicas e falta de interação. A motivação e a preparação prática dos estudantes também emergem como aspectos cruciais. Conclui-se que a efetividade da EaD depende de investimentos em infraestrutura, capacitação docente e estratégias interativas. Além disso, políticas que garantam equidade no acesso às tecnologias são fundamentais para ampliar os benefícios dessa modalidade.

Palavras-chave: Modalidade Educacional; Educação Superior; Formação Docente; Investimentos; Equidade.

1 INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias digitais tem transformado significativamente o cenário educacional, proporcionando o surgimento de cursos em formato de Educação à Distância (EaD) (Sousa *et al.* 2011). Contudo, é relevante investigar se essa modalidade atende às expectativas dos estudantes, especialmente em cursos de licenciatura como Pedagogia, que requerem formação teórica e prática alinhadas (Silva *et al.* 2021). Este estudo parte da hipótese de que, embora a EaD ofereça flexibilidade e acessibilidade, ainda enfrenta desafios relacionados ao suporte acadêmico e à interação entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

A justificativa para este trabalho reside na necessidade de compreender as especificidades dessa modalidade no contexto do curso de Pedagogia, uma vez que a

formação docente de qualidade é essencial para a educação básica. Além disso, a investigação sobre as fragilidades e potencialidades da EaD pode contribuir para a formulação de políticas educacionais e práticas pedagógicas mais eficazes.

O objetivo deste estudo foi analisar a percepção dos estudantes de pedagogia sobre o ensino a distância e identificar as potencialidades e dificuldades enfrentadas. A pesquisa baseiou-se na aplicação de um questionário e na análise dos resultados obtidos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para este estudo utilizou-se uma abordagem quantitativa, com a aplicação de um questionário objetivo a 42 participantes, sendo estes graduandos e concludentes do curso de Pedagogia em formato EaD. O questionário continha seis perguntas, elaboradas para compreender a percepção dos estudantes sobre aspectos-chave do curso, incluindo aprendizado, utilização de recursos tecnológicos, suporte acadêmico e motivação.

Conforme Bastos *et al.* (2023), para elaborar um questionário de qualidade, é necessário seguir algumas etapas: definir claramente os objetivos da pesquisa, conceituar e operacionalizar as variáveis, conhecer as formas de comunicação utilizadas pelo público-alvo, organizar a estrutura do questionário, realizar um pré-teste e, somente após isso, efetuar a aplicação.

A coleta de dados foi realizada de forma online, utilizando uma plataforma de formulários eletrônicos. Os participantes foram convidados por meio de redes sociais e grupos acadêmicos, garantindo a voluntariedade e o anonimato das respostas. A análise dos dados foi conduzida com base em frequências absolutas e relativas, apresentadas por meio de gráficos de barras.

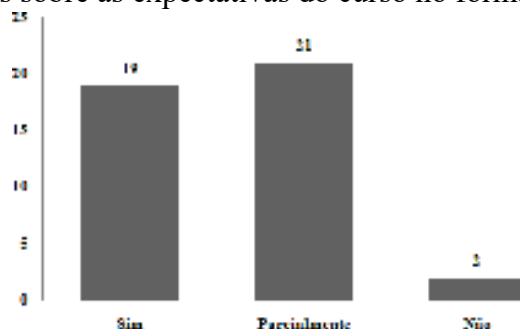
As perguntas do questionário foram: (1) Você considera/considerou que o formato a distância atende às suas expectativas de aprendizado? (2) Com que frequência você utiliza/utilizava os recursos tecnológicos disponibilizados pela instituição? (3) O suporte acadêmico (tutores, professores e atendimento técnico) é/foi satisfatório? (4) Quais são (foram) as principais dificuldades que você enfrenta/enfrentou no curso? (5) Você sente que o curso prepara/preparou adequadamente para a prática docente? (6) Como você avalia/avaliou sua motivação para concluir o curso?

Os dados foram organizados e analisados com o objetivo de identificar tendências e relações entre as respostas, permitindo uma discussão aprofundada sobre as potencialidades e fragilidades do EaD no curso de pedagogia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 42 participantes, 19 responderam que o EaD atendeu às suas expectativas, enquanto 21 indicaram que apenas parcialmente e 2 afirmaram que não atendeu conforme o Gráfico 1. Esses resultados evidenciam que, embora a maioria reconheça o potencial do EaD, as lacunas ainda persistem. Segundo Santos *et al.* (2020), a falta de interação direta entre a instituição e o estudante pode ser um dos fatores responsáveis por essa percepção.

Gráfico 1 – Respostas sobre as expectativas do curso no formato a distância.

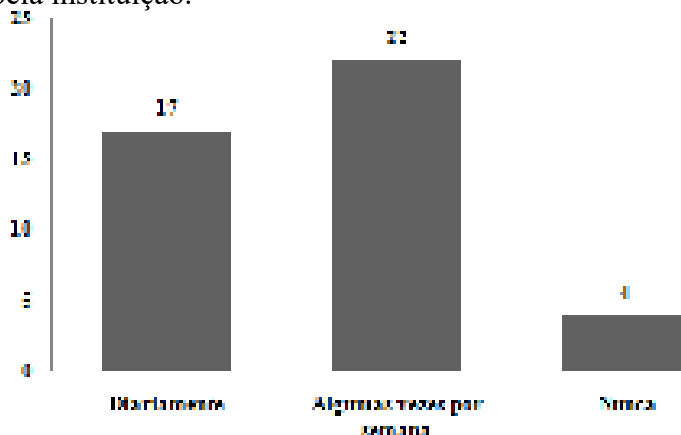


Fonte: Do autor (2024)

Aqueles que avaliaram parcialmente ou negativamente destacaram a insuficiência de suporte acadêmico e problemas estruturais, como dificuldades tecnológicas. Isler e Machado (2013) sugerem que uma maior integração entre teoria e prática pode mitigar essas questões, fortalecendo a experiência de aprendizado.

A utilização dos recursos tecnológicos variou entre os participantes: 17 os utilizavam diariamente, 22 algumas vezes e 4 nunca de acordo com o Gráfico 2. Isso indica uma desigualdade no uso dos recursos, possivelmente ligada às condições de acesso e à familiaridade com as ferramentas, conforme Kalaki (2024).

Gráfico 2 – Respostas sobre a frequência que utilizavam os recursos tecnológicos disponibilizados pela instituição.

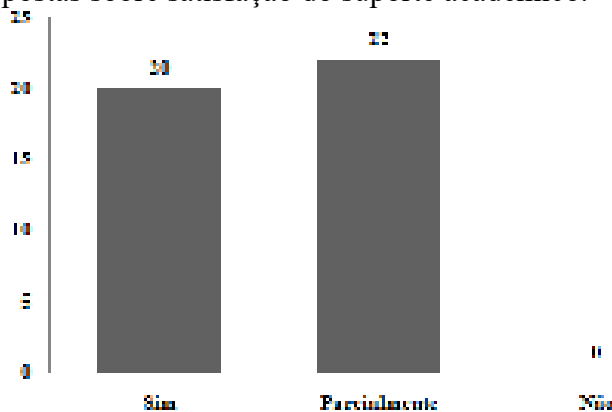


Fonte: Do autor (2024)

Os que relataram uso frequente enfatizaram a qualidade das plataformas disponibilizadas. No entanto, os que utilizaram menos destacaram a necessidade de maior integração entre os recursos e as atividades acadêmicas, apontada como crucial por Isler e Machado (2013).

Sobre o suporte acadêmico, 20 participantes responderam que sim, o consideraram satisfatório, enquanto 22 avaliaram como parcialmente satisfatório e não houve respostas negativas sobre o suporte acadêmico como mostra o Gráfico 3. Esse dado reflete a importância de um atendimento eficiente, destacado por Scherer e Brito (2014) como um diferencial no EaD.

Gráfico 3 – Respostas sobre satisfação do suporte acadêmico.

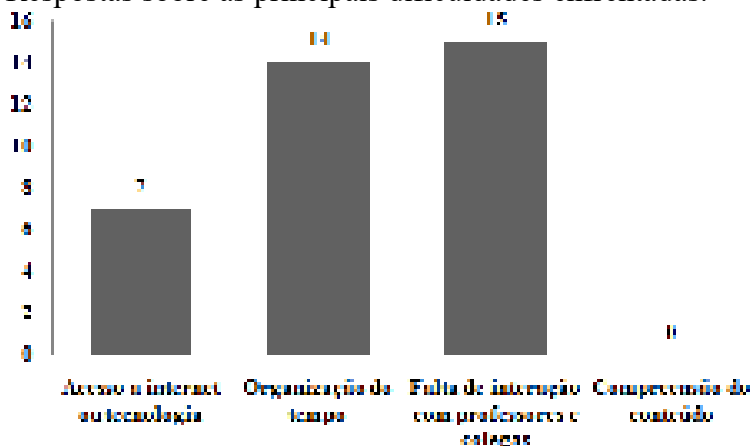


Fonte: Do autor (2024)

Os insatisfeitos apontaram lentidão no atendimento técnico e feedbacks pouco detalhados. Melhorias nesse aspecto podem incluir maior capacitação dos tutores e estratégias de comunicação mais claras, como sugere Santos (2006).

Entre as dificuldades relatadas, 15 mencionaram falta de interação, 14 citaram a organização do tempo e 7 apontaram problemas tecnológicos e acesso a internet conforme o Gráfico 4. Esses dados reforçam a necessidade de estratégias que promovam a interação, como fóruns e webconferências, conforme Santos *et al.* (2020).

Gráfico 4 – Respostas sobre as principais dificuldades enfrentadas.

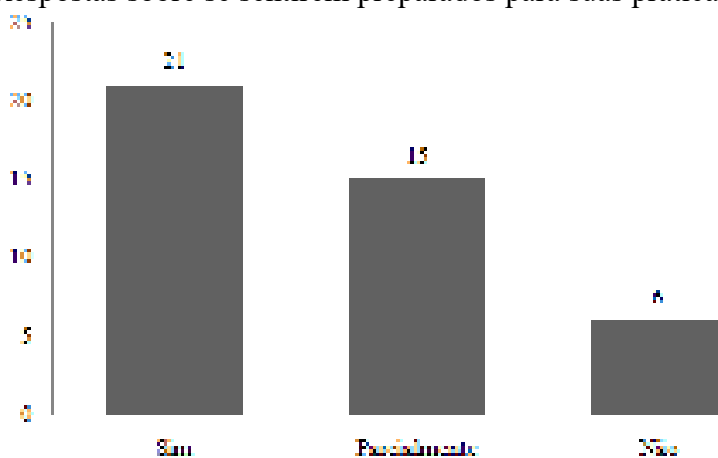


Fonte: Do autor (2024)

A organização do tempo, especialmente para aqueles com múltiplas responsabilidades, é outro ponto de atenção. Estudos sugerem que oficinas de gestão de tempo podem ajudar os estudantes a lidar com essa dificuldade (Carvalho *et al.*, 2023).

Quanto à preparação para a prática docente, 21 participantes avaliaram que sim, sentem-se preparados adequadamente, 15 responderam que sente-se parcialmente preparados e 6 não se sentem preparados como mostra o Gráfico 5. Isler e Machado (2013) aponta para a importância de estágios supervisionados e práticas pedagógicas inovadoras.

Gráfico 5 – Respostas sobre se sentirem preparados para suas práticas.

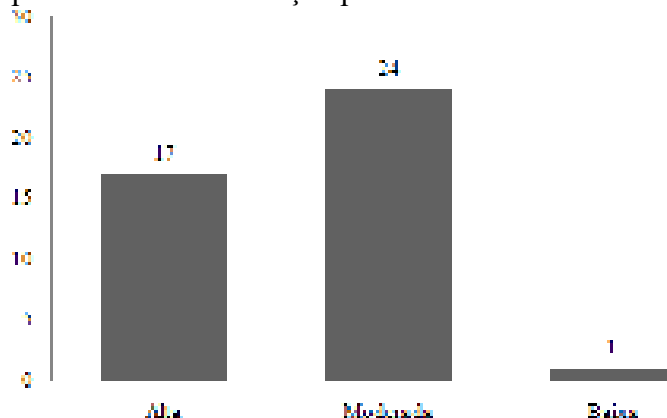


Fonte: Do autor (2024)

A integração entre teoria e prática foi destacada como uma necessidade, alinhando-se à recomendação de atividades que promovam competências pedagógicas e reflexão crítica (Santos *et al.*, 2020).

A motivação foi avaliada como alta por 17 participantes, moderada por 24 e baixa por 1 de acordo com o Gráfico 6. Esses resultados ressaltam a relevância de estratégias para engajar os estudantes, como materiais atrativos e suporte acadêmico eficaz, conforme afirmaram Isler e Machado (2013).

Gráfico 6 – Respostas sobre a motivação para concluir o curso.



Fonte: Do autor (2024)

Os que relataram alta motivação mencionaram o desejo de qualificação profissional, enquanto os que indicaram moderada ou baixa apontaram dificuldades pessoais e acadêmicas como fatores desmotivadores. Sousa *et al.* (2021) afirmaram que tais fatores são importantes para que haja um maior engajamento e bom êxito no processo de aprendizagem no Ensino à Distância.

4 CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que o ensino a distância apresenta potencialidades significativas para democratizar o acesso à educação superior, especialmente no curso de pedagogia. Contudo, ainda existem fragilidades que necessitam ser endereçadas para garantir uma formação de qualidade e alinhada às demandas do mercado de trabalho.

Dentre os pontos positivos, destacam-se a flexibilidade de horários, o uso de tecnologias inovadoras e a possibilidade de conciliar estudos com outras atividades. Por outro lado, as principais fragilidades incluem a falta de interação, dificuldades tecnológicas e a necessidade de maior suporte acadêmico.

Os resultados sugerem que investimentos em infraestrutura, capacitação de tutores e promoção de atividades interativas podem contribuir para aprimorar o ensino a distância. Além disso, políticas que garantam equidade no acesso às tecnologias são fundamentais para ampliar os benefícios dessa modalidade.

REFERÊNCIAS

BASTOS, J. E. S.; SOUSA, J. M. J.; SILVA, P. M. N.; AQUINO, R. L. O uso do questionário como ferramenta metodológica: potencialidades e desafios. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, p. 623-636, 2023.

CARVALHO *et al.* Tecnologias Digitais na Educação. **Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v.4, n.1, 2023.

FRANÇA, A.; FURLIN, N. Educação e desigualdades digitais durante a pandemia da covid 19: análise da produção científica. **Revista Linguagem, Educação e Sociedade - LES**, v. 27,

n. 53, 2023.

ISLER, G. L.; MACHADO, A. A. Motivação discente em cursos na modalidade de Educação à Distância (EaD): fatores que influenciam. **Revista NUPEM**, v. 5, n. 9, 2013.

KALAKI, C.; FERREIRA, D.; VIANA, F.; GONÇALVES, R.; ANGELIM, A.; BRASILEIRO, J.; SANTANIELO, N.; LOPES, R.; SANTOS, E.; SILVA, M. O avanço do ensino remoto, o crescimento do ensino a distância e a importância do profissional de tutoria. **Research, Society and Development**, n. 13. 2024.

LIMA, W. S. R. A formação inicial de professores na EaD: desafios e perspectivas no processo educacional. **PAIDÉI@ - Revista Científica de Educação a Distância**, v. 12, n. 22, 2020

SANTOS, J. L. S.; MATOS, F. B.; EÇA, A. C. **Tecnologias do ensino a distância**. Salvador: UFBA, Escola de Teatro; Superintendência de Educação a Distância, 2020.

SANTOS, J. S. Avaliação no Ensino a Distância. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 4, 2006.

SCHERER, S.; BRITO, G. S. O suporte acadêmico no ensino a distância: Desafios e possibilidades. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4, p. 53-77, 2014.

SILVA, R. J. M.; SANTOS, L.; SOUZA, M. P. P. Tecnologia e (in)formação: contribuições da Educação a Distância para uma formação de qualidade. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 5, 2021.

SOUSA, RP., MIOTA, FMCSC., and CARVALHO, ABG., orgs. **Tecnologias digitais na educação [online]**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.